

PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA

“LIBERTANDO PELA LEITURA”



Ibaiti/PR

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. OBJETIVOS	3
JUSTIFICATIVA	4
3.1 A importância da leitura	4
4 ASPECTOS LEGAIS DA REMIÇÃO PELA EDUCAÇÃO	4
4.1 Da Seleção dos Presos para Participarem do Projeto.....	5
4.2 Da avaliação dos trabalhos.....	6
4.3 Relação Das Obras Seleccionadas para o Projeto	6
4.4 das Parcerias na Realização do Projeto	10
5 METODOLOGIA.....	10

APRESENTAÇÃO

Têm o presente apresentar o projeto “**LIBERTANDO PELA LEITURA**”, o qual será realizado na 37ª Delegacia de Pólicia de Ibaiti-PR, consiste na leitura, interpretação e construção de resenhas críticas visando tanto o fomento ao hábito de ler, quanto o benefício da remição de dias da pena de pessoas privadas de liberdade.

A carceragem local com capacidade de no máximo 30 presos, hoje estamos com mais de 100 detentos, entre presos definitivos e provisórios. Sendo composto pela galeria e 03 celas externas, tendo direito à banho de sol por duas horas.

Nesses ambientes, uma das poucas atividades que os detentos mantêm são trabalhos artesanais, entre: canetas, pulseiras, bonés, redes etc. Por conta da atividade realizada a juíza da Comarca têm concedido remições, porém, certamente que com a possibilidade da leitura poderia além de ampliar os seus conhecimentos e gosto pela leitura, abaterem nos dias das penas a serem cumpridas.

É notório que o projeto de leitura é nacional, hoje todos os presídios do Estado já fornecem ao presos livros, geralmente de obras literárias de conteúdo de ensino fundamental e médio, desta forma é justo que o projeto de leitura seja estendido às cadeias Públicas, os quais sabemos que não deveria servirem como lugar de cumprimento de pena, porém, infelizmente seja pela ausência de vagas, os presos cumprem ali sua penas.

1. OBJETIVOS

Entre os objetivos definidos quando da ampliação do Projeto Remição pela Leitura para a 37ª CARCERAGEM DA POLÍCIA CIVIL DE IBAITI-PR ganham destaque:

*possibilitar aos reeducandos da carceragem local a oportunidade da remição de pena, através da leitura e confecção de resenha crítica;

*incentivar a leitura como elemento facilitador de uma tomada de consciência de pessoas privadas de liberdade, visando a melhorar as suas condições de regresso à sociedade; e,

*desenvolver a escrita como forma criativa de expressão.

JUSTIFICATIVA

3.1 A importância da leitura

Uma das características mais relevantes da sociedade atual é a busca pela informação e pelo conhecimento. A educação dos indivíduos precisa enfatizar a leitura como via de inclusão social e de melhoria para sua formação.

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres para que os cidadãos tenham uma visão mais ampla do mundo e de si mesmos. Diante disso, a leitura se configura em um importante instrumento para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça sua cidadania.

A leitura é um fenômeno extremamente complexo que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade. Esta não se limita apenas à decifração de sinais gráficos, pois exige do indivíduo uma participação efetiva enquanto sujeito ativo do processo, levando-o a produção de sentido e a construção do conhecimento. Assim, a leitura pode diversificar e aumentar o entendimento do mundo, propiciar o acesso à informação com autonomia, permitir o exercício da fantasia e da imaginação e estimular a reflexão crítica, o debate e a troca de idéias. É um processo interativo e para efetua-la necessita-se da interação de diversos níveis de conhecimento de mundo.

Já a produção de texto realizada a partir da leitura consiste num processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que se depara com um texto, analisa-o, questiona-o com o objetivo de processar seu significado, projetando sobre ele uma visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto.

4 ASPECTOS LEGAIS DA REMIÇÃO PELA EDUCAÇÃO

O direito à educação trata-se de uma previsão legal que constitui um direito humano subjetivo previsto na Declaração Universal de Direitos Humanos¹ ratificada pelo

¹ Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "I) Todo o homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. II) A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou

Brasil. Assim, o mesmo entendimento passou a vigor em nossa Constituição Federal de 1988 no rol dos direitos sociais. Devido a tais normatizações somadas à Lei de Execução Penal² – LEP – cabe à administração pública garantir o acesso à educação de qualidade a todos os cidadãos, inclusive os privados de liberdade.

A Remição é um estatuto previsto na LEP (Lei nº 7.210/84), no seu artigo 126, que possibilita ao condenado reduzir o tempo de permanência na prisão através do trabalho e/ou do estudo regular. Assim, a cada três dias de efetivo trabalho há a possibilidade de remição de um dia de pena, e, ao completar 12 horas de efetivo estudo o reeducando fará jus ao mesmo período. Salientamos que as "Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade" orientam que a oferta de educação nas prisões deve estar associada a ações complementares de "fomento à leitura",³ justificativa legal para a execução de tal projeto.

Na hipótese do custodiado cautelar estar apenas temporariamente na delegacia Local e que tenha interesse nesta modalidade de remição, as atividades lhe serão oportunizadas, devendo os relatórios bimestrais ou trimestrais acerca do cumprimento ser enviados via ofício ao Juízo processante pelo Conselho da Comunidade local.

Deve constar em tal ofício o tempo gasto pelo apenado em atividade do projeto de leitura para fins de detração e para atestar a boa conduta social do preso em eventual sentença condenatória.

A participação do preso nesta modalidade de remição se fará de forma voluntária, podendo aderir a qualquer tempo.

4.1 Da Seleção dos Presos para Participarem do Projeto

religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. III) Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos".

² Entre os artigos 17 e 21 a Lei de Execuções Penais define a Assistência Educacional, prevendo inclusive a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado. E, em seu artigo 41, VII, define tal assistência como um dos direitos da pessoa privada de liberdade.

³ Artigo 3º das Diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade: "A oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais obedecerá as seguintes orientações: [...] III – estará associada às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços".

Poderão participar do projeto de estudo todos os presos, condenados em definitivos ou provisórios, que manifestem interesse, desde que tenham bom comportamento carcerário e não tenham cometido falta grave.

Como ainda não foi feita a ampliação necessária na carceragem, as atividades de leitura serão nas celas onde estiverem, os quais serão fornecidos aos mesmos relação dos livros disponíveis pela Biblioteca Municipal, através de convenio com o Poder Executivo local, além de doações pela comunidade local.

4.2 Da avaliação dos trabalhos

Os responsáveis por correção das resenhas apresentadas pelos reeducandos, ficarão à cargo do Conselho da Comunidade, o qual contarão com a colaboração dos professores de apedagogia da FEATI de Ibaíti-PR, os quais deverão avaliar classificando-os como ótimo, bom e insatisfatório, com notas de 6,00 à 10,0, sendo que abaixo disso não serão considerados para fins de remição.

O preso deverá cuidar dos livros repassados, não rasgá-los, sob pena de perder o direito de participar do projeto de leitura.

O cometimento de falta grave ou insubordinação do preso será motivo para exclusão do projeto. O preso que for punido por falta grave poderá perder 1/3 do tempo remido, começando o novo período a partir da data da infração disciplinar (art. 127, da LEP).

Ao detento dar-se à semestralmente a relação de seus dias remidos, ou antes disso caso seja para motivo de benefícios (progressão de regime).

4.3 Relação Das Obras Seleccionadas para o Projeto

01	Memórias do cárcere – Graciliano Ramos
02	A menina que roubava livros – Markus Zusak
03	O menino do pijama listrado – John Boyne
04	Apanhador no campo de centeio – J. D. Salinger

05	Os espões – Luis Fernando Verissimo
06	O pequeno príncipe – Antoine de Saint-Exupéry
07	Crime e Castigo, de Fiódor Dostoiévski
08	“Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo.
09	Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago
10	Através do Espelho, de Jostein Gaarder
11	Ei! Tem alguém aí?, de Jostein Gaarder
12	“As aventuras de Robin Hood”, de Alexandre Dumas
13	“Os três mosqueteiros”, de Alexandre Dumas
14	“Grande Sertão: Veredas”/graphic novel, de Guimarães Rosa
15	“O estribo de prata”, de Graciliano Ramos
16	“A Bolsa Amarela”, de Lygia Bojunga
17	“A Casa da Madrinha”, de Lygia Bojunga Corda Bamba - 1979
18	“O Sofá Estampado ”, de Lygia Bojunga
19	“Tchau ”, de Lygia Bojunga
20	“Retratos de Carolina ”, de Lygia Bojunga
21	“Sapato de Salto ”, de Lygia Bojunga
22	Alice no país da maravilhas, de Lewis Carrol:
23	As aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain:
24	O Mistério do Cinco Estrelas de Marcos Rey
25	A História sem fim, de Michael Ende
26	Lampião & Lancelote, de Fernando Vilela
27	As Coisas, de Arnaldo Antunes
28	Irmão Lobo, de Arnaldo Antunes
29	Onde vai você?, de Marina Colassanti.
30	Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcellos
31	Cem anos de solidão, de Gabriel Garcia Marquez
32	Dom Quixote, Miguel de Cervantes

33	O Conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas
34	Vidas secas, de Graciliano Ramos
35	Dom Casmurro, de Machado de Assis
36	O tempo e o vento, de Erico Verissimo
37	Macunaíma, de Mário de Andrade
38	A hora da estrela, de Clarice Lispector
39	Antologia poética, de Vinicius de Moraes
40	O Alquimista (Paulo Coelho)
41	O Código da Vinci (Dan Brown)
42	O senhor dos Anéis (J.R.R. Tolkien)
43	Revolução dos bichos, George Orwell
44	A Volta ao Mundo em 80 Dias, Júlio Verne
45	O encontro marcado, de Fernando Sabino
46	Sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato
47	Ciranda de pedras – Ligia Fagundes Telles
48	Toda poesia, de Paulo Leminski
49	Tu, não te moves de ti, de Hilda Hilst
50	Tempo de esperas – Pe. Fábio de Melo
51	Felicidade clandestina – Clarice Lispector

Livros da literatura brasileira

- 1) Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, Minas Gerais (1956)
- 2) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, Rio de Janeiro (1880)
- 3) Dom Casmurro, de Machado de Assis, Rio de Janeiro (1899)
- 4) Vidas secas, de Graciliano Ramos, Alagoas (1938)
- 5) São Bernardo, de Graciliano Ramos, Alagoas (1934)
- 6) A paixão segundo GH, de Clarice Lispector, nascida na Ucrânia e naturalizada brasileira, viveu em Pernambuco e no Rio de Janeiro
- 7) A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais
- 8) Macunaíma, de Mário de Andrade, São Paulo
- 9) Educação pela pedra, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco
- 10) Claro enigma, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais
- 11) Os sertões, de Euclides da Cunha, Rio de Janeiro
- 12) A hora da estrela, de Clarice Lispector
- 13) Alguma poesia, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais
- 14) O tempo e o vento, de Erico Verissimo, Rio Grande do Sul
- 15) A invenção de Orfeu, de Jorge de Lima, Alagoas

- 16) Angústia, de Graciliano Ramos, Alagoas
- 17) Laços de família, de Clarice Lispector
- 18) Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco
- 19) Menina morta, de Cornélio Pena, Rio de Janeiro
- 20) Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, Rio de Janeiro
- 21) Crônica da casa assassinada, de Lúcio Cardoso, Minas Gerais
- 22) Avalovara, de Osman Lins, Pernambuco
- 23) Crônica do viver baiano seiscentista, de Gregório de Matos, Bahia
- 24) Memorial de Aires, de Machado de Assis, Rio de Janeiro
- 25) Rútilo nada, de Hilda Hilst, São Paulo
- 26) A invenção do mar, de Gerardo Mello Mourão, Rio de Janeiro
- 27) As meninas, de Lygia Fagundes Telles, São Paulo
- 28) Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Rio de Janeiro
- 29) Espumas flutuantes, de Castro Alves, Bahia
- 30) Memórias do cárcere, de Graciliano Ramos, Alagoas
- 31) O ateneu, de Raul Pompéia, Rio de Janeiro
- 32) Os velhos marinheiros e a morte e a morte de Quincas Berro d'água, de Jorge Amado, Bahia
- 33) Poema sujo, de Ferreira Gullar, Maranhão
- 34) Contos do imigrante, de Samuel Rawet (nascido na Polônia, viveu no Rio de Janeiro e Brasília)
- 35) Corpo de baile, de Guimarães Rosa, Minas Gerais
- 36) Estrela da vida inteira, de Manuel Bandeira, Pernambuco
- 37) Incidente em Antares, de Erico Verissimo, Rio Grande do Sul
- 38) Lição das coisas, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais
- 39) Menino do engenho, de José Lins do Rego, Paraíba
- 40) Obra reunida, de Campos de Carvalho, Minas Gerais
- 41) O guesa errante, de Sousândrade, Maranhão
- 42) O mez da gripe, de Valêncio Xavier, São Paulo
- 43) O quinze, de Rachel de Queirós, Ceará
- 44) Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector
- 45) Poemas negros, de Jorge de Lima, Alagoas
- 46) Primeiros cantos, de Gonçalves Dias, Maranhão
- 47) Sentimento do mundo, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais
- 48) Sinos da agonia, de Autran Dourado, Minas Gerais
- 49) Viva o povo brasileiro, de João Ubaldo Ribeiro, Bahia
- 50) Catrâmbias, de Evandro Afonso Ferreira, Minas Gerais
- 51) Crônicas reunidas, de Rubem Braga, Espírito Santo
- 52) Eles eram muitos cavalos, de Luiz Ruffato, Minas Gerais
- 53) Eu, de Augusto dos Anjos, Paraíba
- 54) Gabriela, cravo e canela, de Jorge Amado, Bahia
- 55) Galáxias, de Haroldo de Campos, São Paulo
- 56) Mação no escuro, de Clarice Lispector
- 57) O pirotécnico Zacarias, de Murilo Rubião, Minas Gerais
- 58) Pelo fundo da agulha, de Antônio Torres, Bahia
- 59) Relato de um certo oriente, de Milton Hatoum, Amazonas
- 60) Romance da Pedra do Reino, de Ariano Suassuna, Paraíba
- 61) Sagarana, de Guimarães Rosa, Minas Gerais
- 62) Estrela da manhã, de Manuel Bandeira, Pernambuco
- 63) Lavoura arcaica, de Raduan Nassar, São Paulo

- 64) Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade, São Paulo
- 65) O albatroz azul, de João Ubaldo Ribeiro, Bahia
- 66) O cão sem plumas, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco

4.4 das Parcerias na Realização do Projeto

São Parceiros no Projeto o Ministério Público, o Conselho da Comunidade, A Faculdade de Educação Administração e Tecnologia de Ibaiti – FEATI e a Secretaria Municipal de Educação de Ibaiti.

5 METODOLOGIA

O preso participa de forma voluntária, desde que obedeça a condições mínimas de alfabetização, em termos de capacidade de leitura, interpretação de textos e escrita. É disponibilizado ao participante uma relação de livros, os quais poderão escolherem conforme suas aptidões e gosto. As obras serão literárias clássicas, científicas ou filosóficas, dentre outras, de acordo com o acervo disponível na unidade prisional. Elas podem ser adquiridas pela compra do Conselho da Comunidade, Convênio do Poder Público e doações da comunidade local.

Todos os presos poderão participar, sejam com condenação em definitivos ou provisórios, sendo que a avaliação das resenhas elaboradas fica a cargo do **Conselho da Comunidade, da Pastoral e voluntários, incluindo universitários.**

Segundo o critério Objetivo, o preso tem o prazo de 20 (vinte) a 30 (trinta) dias para leitura de uma obra literária, apresentando ao final deste período uma resenha a respeito do assunto, possibilitando, segundo o critério legal de avaliação, a remição de 04 (quatro) dias de sua pena e ao final de até 12 (doze) obras lidas e avaliadas, tendo a possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias por ano, de acordo com a capacidade gerencial da Unidade.

Os presos que desejam participar do Projeto recebem os livros nas próprias celas, junto com orientações básicas sobre leitura e escrita, bem como cópia da Portaria que deverá ser regulamentada. Ainda, podem ser realizadas orientações por intermédio dos Conselheiros da Comunidade e professores voluntários que demonstrem como a leitura e o desenvolvimento da escrita são formas criativas de expressão do seu entendimento do mundo,

bem como informar, dentre outras questões, sobre os principais itens de avaliação das resenhas.

Neste caso é bom salientar que o número de leituras pelos presos irá variar significativamente, dependendo do nível de escolarização deles.

Desde a alteração dos membros do Conselho da Comunidade, foi observado que os detentos, na sua grande maioria estão ansiosos por iniciarem a leitura, seja pelo fato de remir dias nas suas penas, seja para ampliar seus conhecimentos, fazendo da ociosidade momento de reflexão dos seus atos, abrindo novos horizontes.

O Projeto Remição pela Leitura não só abre a possibilidade de remição da pena do custodiado em regime fechado, como associa a oferta da educação às ações complementares de fomento à leitura. Além do estímulo à leitura, dá ao preso a noção de liberdade através do conhecimento, transformando-os. O sucesso pode ser percebido também, a partir de alguns depoimentos como os abaixo transcritos.

Conforme afirma **Foucault**, *o indivíduo que se encontra encarcerado vira refém do tempo, e a solidão decorrente do afastamento do convívio social, bem como a expiação da culpa que o obriga a refletir sobre seus crimes, são fatores que influenciam positivamente a mudança e a reflexão. Dessa forma, a leitura entra na relação preo-mundo como um adicional que possibilita essa reflexão, abrindo novos horizontes, novas possibilidades de compreensão de si e do mundo.*

MARILZA SIQUEIRA FERREIRA MATTIOLLI

VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DA COMUNIDADE